

No início dos anos 60 um professor de História e Filosofia da Educação em Recife, chamado Paulo Freire, formula e sistematiza um novo método para a alfabetização de adultos.

A grande inovação deste método era o seu ponto de partida: a realidade do educando. Não se tratava só de alfabetizar, mas sobretudo de conclamar o alfabetizando a tornar-se pessoa, sujeito de seus atos e de seu destino.

A experiência pioneira realizada na cidade de Angicos (RN), onde 300 trabalhadores foram alfabetizados em 45 dias, estendeu-se a várias cidades do nordeste e chamou a atenção do Governo Federal, que resolveu criar em julho de 1963, uma comissão presidida pelo próprio Paulo Freire, encarregada de desenvolver e avaliar um programa nacional de alfabetização de adultos pelo método Paulo Freire de Educação. O golpe militar de 31 de março de 1964 interrompeu toda a experiência e Paulo Freire teve que sair do Brasil só retornando ao seu país em 1979, com a anistia. Os tempos de exílio fizeram Paulo Freire aumentar seu amor e sua compreensão da realidade brasileira, alargar suas experiências com alfabetização nos vários países onde viveu, aprofundar sua teoria educacional e ganhar reconhecimento mundial como um dos grandes educadores do mundo contemporâneo.

Paulo Freire morreu no último dia 02 de maio. Por toda a sua criativa contribuição e por seu compromisso com a construção de uma educação transformadora e uma sociedade mais justa, a coordenação do Núcleo de Educação, Cultura e Desporto dedicou à memória de Paulo Freire a Caravana da Cultura e a Aula de Verdade realizadas em Santa Maria da Vitória, São Félix do Coribe e Correntina - Bahia.

Maria de Souza Duarte